

## BANHO HUMANIZADO EM RECÉM-NASCIDOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Paula Camila de Oliveira Maciel<sup>1</sup>

Shirleíze Mariane Pereira Santos<sup>1</sup>

Flávia Rayonara Santana da Silva<sup>1</sup>

Haroldo Cícero da Silva<sup>1</sup>

José Jailson de Almeida Júnior<sup>2</sup>

Patrícia Suerda de Oliveira Maciel<sup>3</sup>

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

### RESUMO

O nascimento de um filho desperta muitos sentimentos na mãe. Ao exercer a maternidade é comum a mulher demonstrar desconhecimento, falta de habilidade e defrontar-se com muitas tarefas para o bem estar do recém-nascido. Na estadia do recém-nascido no alojamento conjunto a equipe de enfermagem realiza cuidados com o recém-nascido e sua família, sendo uma das suas atribuições a educação em saúde, na qual se orienta os cuidados básicos ao recém-nascido nos primeiros dias de vida como: banho, higiene e amamentação. Uma das maiores dificuldades que mães e pais enfrentam nos primeiros dias de vida do recém-nascido é o banho, atividade de fundamental importância, devendo este ser prazeroso tanto para o bebê como para o familiar que o executa. Neste contexto, propõe-se a realização do banho humanizado, que promoverá conforto e segurança para o recém-nascido, e por consequência prazer do seu cuidador em realizá-lo.

**Palavras Chaves:** Recém-nascido. Humanização da Assistência. Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Alunos do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação.

<sup>3</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes e Central de Doação e Transplantes de Órgãos do Rio Grande do Norte. Mestre em saúde coletiva.

## INTRODUÇÃO

Nascer, era, há algumas décadas, um acontecimento que ocorria no ambiente domiciliar. Ao lado de familiares e amigos a mulher sofria as dores do parto e o bebê chegava ao mundo em contato com pessoas que a partir de então fariam parte de sua vida. Entretanto, a evolução socioeconômica junto ao aprimoramento técnico-científico na área materno infantil, fez com que as mulheres passassem a ser assistidas nesse momento em instituições hospitalares. <sup>(1)</sup>

O cuidado com a saúde do recém-nascido (RN) tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil. No período neonatal, momento de grande vulnerabilidade na vida, concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais. As ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas à gestante e ao RN têm grande importância, pois influenciam a condição de saúde dos indivíduos, desde o período neonatal até a vida adulta. <sup>(2)</sup>

O nascimento de um filho desperta muitos sentimentos nos pais, e ao exercer a maternidade pela primeira vez é comum à mulher demonstrar desconhecimento, falta de habilidade e defronta-se com muitas tarefas para o bem estar do recém-nascido. As orientações para as puérperas primíparas devem ser iniciadas desde o pré-natal, momento em que o enfermeiro tem grande oportunidade de observar, orientar, educar e dar espaço para a mãe expor os seus sentimentos, a fim de evitar a ocorrência de determinados riscos desnecessários causados pela falta de preparo e inabilidade e proporcionar maior segurança e melhor desempenho nos cuidados com o recém-nascido. <sup>(3)</sup>

O alojamento conjunto é definido como um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, em um mesmo ambiente até a alta hospitalar, visando propiciar condições de interação entre os pais e seu filho (4). No alojamento conjunto pode e deve permanecer todo RN saudável, independentemente do peso de nascimento, à mãe clinicamente bem, que tenha condições de cuidar do seu bebê e ao RN em uso de antibioticoterapia com acesso venoso, assim como criança submetida à fototerapia. <sup>(5)</sup>

A humanização é uma forma de assistir o ser humano, enfatizando a atenção à saúde individual e coletiva, desenvolvida com educação e eficiência, garantindo os direitos dos envolvidos, bem como sua promoção, proteção e recuperação. <sup>(6)</sup>

Mesmo sabendo da relevância da humanização, percebe-se que esta pode ser desenvolvida de forma mais adequada quando tratamos de pacientes comunicativos, que conseguem expressar suas dores, medos e emoções. Porém, em se tratando de Neonatologia, o trabalho torna-se mais difícil, em virtude da expressão indefinida do choro do recém-nascidos, uma vez que quem o assiste nem sempre consegue identificar a causa do desconforto. <sup>(7)</sup>

No âmbito hospitalar a equipe de enfermagem enfrenta diversos dilemas quanto aos cuidados com o RN, dentre eles estão o banho. Este se caracteriza por ter um nível alto de manipulação do bebê, podendo produzir diversas reações, e revelar características importantes sobre sua saúde.

Dentre as manipulações realizadas na rotina hospitalar, o banho é uma atividade de vida diária que visa à limpeza e a proteção do revestimento externo do corpo, estimulando a circulação geral da pele, proporcionando sensação de conforto e bem-estar.<sup>(8)</sup>

O banho é um momento agradável para as crianças e para os pais. Embora em muitas unidades de puerpério a demonstração do banho seja um ritual de honra, as mães, de um modo geral, após receberem as orientações da equipe de enfermagem, não têm dificuldades em dar banho no bebê, pois elas aprendem a segurá-los com firmeza, e passam à praticar sob supervisão da equipe.<sup>(3)</sup>

A participação ativa da mãe, do pai e da família reforça o significado do banho como um momento de interação e trocas. O primeiro cuidado materno consiste na ligação da mãe com o bebê, com o fator adicional do contato, o banho é o fator facilitador para desenvolver este contato, onde a criança sente-se mais segura e revive sensações semelhantes às intrauterinas.<sup>(7)</sup>

## **OBJETIVO**

Diante do exposto este estudo tem o propósito de relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem, incluídas no Projeto de Ensino e Extensão “Banho no Recém-Nascido: Garantindo o Conforto - Experiência de discentes, profissionais e pais”, na realização dos cuidados relacionado ao banho do recém nascido, abordando os cuidados necessários para tal ação, auxiliando e orientando a puérpera na futura realização do banho correto e observação de seu filho.

O estudo também tem como objetivo expor a visão holística da vivencia no Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Ana Bezerra, pelo grupo de discentes. Aprofundando assim, o conhecimento sobre o setor de Alojamento Conjunto e os cuidados nele prestados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, crítico-reflexivo, sobre a vivência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, inseridas no Projeto de Ensino e Extensão intitulado “Banho no Recém-Nascido: Garantindo o Conforto - Experiência de discentes, profissionais e pais”, na realização do banho do recém-nascido, tendo como cenário o setor de Alojamento Conjunto do Hospital Universitário Ana Bezerra, localizado na região do Trairi do Rio Grande do Norte, no município de Santa Cruz, durante o ano de 2015.

Este projeto de extensão objetiva mudar a realização da técnica atual de banho do recém nascido desenvolvida no Hospital supracitado para o banho humanizado de imersão. Com isso ocorrerá o ensino, orientação e acompanhamento das puérperas na realização deste cuidado, visando à estimular os laços afetivos no binômio mãe-RN.

Sendo um trabalho de caráter intervencionista e educacional, as atividades foram realizadas na sala de banho do recém-nascido do Hospital Universitário durante todo o ano de 2015, usando sempre o recurso sonoro como método de promover o relaxamento do RN. Para todas as ações é realizada o pedido da autorização da mãe, devido à alguns momentos ocorrer registros por meio do recurso fotográfico, para fins de disseminação do aprendizado e não divulgação.

## **RESULTADOS**

Associando os conhecimentos adquiridos na graduação às orientações e treinamentos promovidos pela coordenação do projeto, as discentes envolvidas no projeto realizam o banho de forma segura e qualificada, garantindo a higienização da banheira antes e após cada um dos banhos, controlando a temperatura do RN, avaliando presença de cianose, intensidade do choro e ambiente/água com temperatura favorável e agradável para a realização do banho. Utilizando recursos sonoros, os participantes buscam tornar o banho um momento de relaxamento e demonstração de cuidado, passando ao recém-nascido um sentimento de proteção e segurança, que associado a água em temperatura ideal e técnica no posicionamento do bebê, remetem a estas sensações semelhantes às vividas no ambiente intrauterino.

As alunas são orientadas a promoverem a interação e participação das mães/acompanhantes no momento do banho, promovendo um momento de troca de conhecimentos e experiências entre estas e as discentes, além de ser um ambiente informal para retirada de dúvidas e desmistificação de mitos e inverdades sobre os cuidados com o RN. As mães são estimuladas a compreenderem técnicas e medidas importantes na higiene do filho, mas principalmente a realizar estas técnicas de forma confortável para o RN.

Simultâneo às mães, projeto busca a orientação e capacitação dos profissionais do setor, visando a perpetuação do trabalho e da promoção da educação continuada. Os profissionais são orientados quanto ao passo a passo do banho humanizado, conhecendo técnicas recentemente descobertas e a importância deste método para a melhoria da assistência realizada ao recém-nascido.

## **CONCLUSÃO**

Os primeiros cuidados prestados ao RN são cruciais para a minimização de futuras complicações, dentre estes cuidados ressalta-se o banho - momento oportuno para realização de breve exame físico e observação comportamental do RN pelos profissionais que o executam – e fator importante na redução de riscos de infecções e doenças, além de favorecer a interação e formação de laços afetivos entre mãe e filho.

Os discentes do curso de enfermagem participantes do projeto aprendem que o cuidado no momento do banho ultrapassa a higienização e envolve-se com a avaliação física do recém-nascido, o afeto, o contato e o vínculo mãe-bebê, além da importância do aprendizado e segurança da puérpera.

Contribui para a melhoria da assistência realizada pela equipe de enfermagem do hospital Ana Bezerra, e por meio da divulgação deste trabalho, promove o incentivo a outras unidades realizem o banho humanizado.

Deste modo, a enfermagem assume papel além do assistencial, envolvendo-se no cuidado, amparo e zelo pelo RN, promovendo o bem estar de mãe e bebê nos primeiros dias de contato.

---

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Souza DC, Monteiro FL, Rodrigues MASB, Munhoz MAG, Lisboa SR. As vivencias e os significados do primeiro banho dado pela puérpera em seu filho recém nascido. Rev. Elect. Cautrimestral de Enfermaría. 2010 [acesso em 2015 jul 26]; 19 (1): 1-15. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt\\_docencia3.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt_docencia3.pdf).
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Disponível em: [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn\\_v1.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf).
- 3- Terra DLH, Okasaki ELFJ. Compreensão de puérperas sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido. Rev. Enferm UNISA. 2006 [acesso em 2015 jul 26]; 7 (1): 15-20. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2006-03.pdf>.
- 4- Rigatti MF. Aspectos gerais da assistência de enfermagem em sistema de alojamento conjunto. In: Miura E, Prociandy RS. Neonatologia – princípios e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997. p. 68-140.
- 5- Murahovschi J. Pediatria – diagnóstico e tratamento. 6ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003.
- 6- Costa WS. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. Cad Pesqui Adm. 2003 Jan;11(1):17-21.
- 7- Hemkemeier J, Fermino VC, Ribeiro IM. Percepção de familiares referente ao banho humanizado: técnica japonesa em recém- nascido. Revista Ciências & Saúde. 2012 [acesso em 2015 jul 26]; 5 (1): 2-8. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/9135/7741>.